ANÁLISE DA PRODUÇÃO DE DESIGN CERÂMICO NO CURSO DE GRADUAÇÃO DA UFPR NOS ANOS DE 1975 A 2010

D. M. P. Fernandes; D. M. Albach; M. C. Lee; F. Blum
UFPR – Universidade Federal do Paraná
Rua General Carneiro 460, 8º andar – 821. dulcefernandes@onda.com.br

RESUMO

Este artigo apresenta a análise diacrônica de uma pesquisa realizada sobre a produção de design relacionada ao setor cerâmico, desenvolvida junto ao Curso de Graduação em Design UFPR ao longo de 35 anos. Utilizou-se método de pesquisa teórico-analítica para o levantamento dos dados junto à biblioteca do curso e do acervo pessoal de professores, envolvendo os projetos e pesquisas desenvolvidos no curso de Graduação e pelos alunos egressos. Esta pesquisa permitiu analisar a produção que vem sendo realizada, possibilitando o reconhecimento de características determinantes para o estudo de cerâmicos ao longo desses anos, visando o auxílio a avanços futuros internos e/ou externos.

Palavras-chave: design cerâmico, design UFPR, setor cerâmico.

INTRODUÇÃO

No período de comemoração de aniversário de 35 anos do Curso de Design da Universidade Federal do Paraná (UFPR), em Curitiba, associada ao ano em que esta Universidade completa 100 anos, estabeleceu-se um momento histórico de reflexão sobre os “caminhos trilhados”, e a identificação da necessidade de se realizar um registro específico de informações relacionadas ao design de cerâmicos dentro do referido Curso. Esta iniciativa visa auxiliar de forma mais efetiva as pesquisas que se sucederão sobre o assunto, interna e/ou externamente a instituição.

Considerando que design pode significar tanto uma atividade quanto o resultado desta atividade, ou então, ser pautado tanto pelo seu processo quanto pelos seus produtos (Sparke[1], 1986; Cardoso[2], 1998 apud Caviquiolo(1), 2009) foi

[1] SPARKE, Penny. ***An introducion to design and culture in the twentieth century***. London: Allen & Unwin, 1986.
[2] CARDOSO, Rafael. As origens históricas do designer: algumas considerações iniciais. **Estudos em Design**. v.IV, n.2, p.59-72, dez. 1996.

desenvolvida uma análise diacrônica envolvendo os projetos de produtos realizados, contrapondo interferências de algumas condições históricas - sejam diretamente relacionadas ao Curso ou não – no delineamento das estratégias adotadas no desenvolvimento do ensino e pesquisa na área. Esta análise possibilitou a identificação de fatores que podem ocorrer de forma empírica; fatores que são subjugados a condições do momento em que ocorrem e fatores que podem ocorrer de forma analítica. Sendo assim, procurou-se detectar aspectos relevantes e diferenciados, bem como reconhecer como e porque ocorreram.

A história do design na UFPR enfrentou ao longo de sua existência o desafio de esclarecer seu posicionamento por vezes considerado mais próximo à arte, outras vezes mais próximo à tecnologia. A base desta disputa também está na "imagem" almejada pelos profissionais do design. Segundo Forty (2007)(2) "a arte é caracterizada por sua considerável autonomia para conceber e produzir objetos enquanto o design está em função da indústria". Para o ICSID - *International Council of Societies of Industrial Design*[3] (1973) apud Bomfim (1998)(3), "o desenho industrial (design de produto) é uma atividade no extenso campo da inovação tecnológica. Uma disciplina envolvida nos processos de desenvolvimento de produtos, estando ligada a questões de uso, produção, mercado, utilidade e qualidade formal ou estética de produtos industriais". Pode-se destacar esta questão da "qualidade formal ou estética" como uma das variáveis que muitas vezes acaba possibilitando uma aproximação e "confusão" do design com a arte.

Neste sentido, os estudos sobre o design cerâmico no referido Curso, também procuraram marcar diferenças entre a função intrínseca do design, distinta da arte, e estiveram relacionados às condições produtivas buscando a integração do projeto acadêmico com a indústria.

MÉTODO

Na análise para identificação do processo evolutivo em que os estudos sobre produtos cerâmicos no Curso de Design da UFPR transcorreram ao longo dos anos, optou-se pela investigação de dados históricos, a fim de nortear as possíveis reflexões sobre o assunto. Este processo teve início por meio do levantamento, com base no acervo documental disponível (físico e/ou digital), da produção envolvendo

[3] ICSID, 1973 In: ***Design for Industrialization***. UNIDO/ITD 353, 1975, p. 2.

o design de cerâmicos (cerâmica e vidro), entre os anos de 1975 e 2010, mediante os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs). Vale ressaltar que os TCCs são definidos com liberdade pelos alunos e que os cursos atuam nos mais diversos segmentos de projeto de produto e projeto gráfico.

Para cada projeto foi elaborada uma ficha descritiva, contendo título, ano em que foi produzido, autor(es), professor orientador, dados técnicos, registro fotográfico, referência e localização do relatório, descrição do projeto, possibilidade de inserção do produto proposto na indústria cerâmica e repercussão do projeto (artigos publicados e/ou premiações), bem como análise das funções simbólicas, de uso e técnicas, conforme critérios estabelecidos por ONO (2006)[4] e anteriormente apresentados e discutidos por ALBACH, *et all* (2011)[5].

A partir do conteúdo desta catalogação, foi elaborada uma “linha do tempo” envolvendo os TCCs, localizando o posicionamento de cada projeto ao longo dos anos, frente às condições internas e externas de ensino, infraestrutura e mercado, juntamente a um levantamento dos alunos egressos do Curso que vem atuando na área de design de produtos cerâmicos.

REFERENCIAL HISTÓRICO DO CURSO DE DESIGN DA UFPR

Os cursos de Desenho Industrial e de Comunicação Visual da UFPR foram criados em 1974, com início de suas atividades em 1975. Entre suas bases de fundamentação, apresentava influência e referência aos modelos das escolas alemãs, Bauhaus (1919 – 1933) e Escola Superior da Forma de ULM (1952 – 1968), e da Escola Superior de Desenho Industrial (ESDI 1963 -), do Rio de Janeiro.

O curso desde seu surgimento apresenta uma dicotomia de propósitos entre as influências de professores artistas - aproximando o design das artes, e a de professores designers atuantes em indústrias na região, relacionando-o ao mercado, a produção e ao desenvolvimento econômico. “O modelo do ensino do design na UFPR foi forjado desta mescla de singularidades e influências" (CAMINHA, 1998)[6]. Ambos apresentam em comum o ideal modernista, com fortes referências às escolas alemãs (uma mais artística e a outra mais cientificista), que incluíam os

princípios racionalistas e da "boa forma" e excluíam menções aos conceitos americanos, relacionados ao "*styling*"[4] e vistos como mercantilistas.

No ano de 1977, localizam-se os primeiros trabalhos realizados em cerâmica, na disciplina de projeto, com tema "Jogo de Chá", momento que os materiais cerâmicos não se configuravam como tema específico em nenhuma disciplina. Observa-se que estes projetos foram desenvolvidos sob a égide do modernismo funcionalista, conforme depoimento de participantes do mesmo, que se manteve hegemônico até finais da década de 80.

Em meados da década de 80 o interesse em aprofundar as pesquisas com materiais cerâmicos se intensifica e ganha algum espaço com o retorno, em 1985, da professora Virgínia Kistmann do mestrado em Design no *Royal College*, em Londres, onde realizou um projeto em cerâmica.

O primeiro TCC ocorre apenas em 1989 e novamente tem como tema: "Jogo de Chá", que mantém ainda as influências do design modernista.

Em 1988, ocorre a ampliação da carga horária relacionada a materiais e processos de fabricação de dois para seis semestres, incluindo um deles dedicado aos materiais cerâmicos com a adoção de visitas técnicas em indústrias do setor. Este fato possibilitou, gradativamente, um maior envolvimento entre as partes, gerando inclusive parcerias de projeto e pesquisa.

A instalação da primeira oficina para cerâmica em 1992 trouxe a oportunidade de experienciar o "fazer cerâmico" na prática. Decorre deste momento a aplicação do tema "Luminárias em Cerâmica" na disciplina de Projeto, no ano de 1993 e alguns projetos de TCC coincidem com o início de pesquisas relacionadas ao tema (CNPq 1992-94 e Doutorado 1994 - 2001) por alguns alunos e professores.

A década de 90 é marcada no país por diversas transformações econômicas, políticas e tecnológicas dentre elas destacam-se um profundo processo de globalização com a abertura de mercado em 1992, o crescimento das telecomunicações com a telefonia celular em 1993, a estabilidade econômica com controle da hiperinflação a partir de 1994 e a difusão e crescimento do uso da internet (1995). O avanço da era digital com a popularização dos microcomputadores altera a maneira de registrar e representar (a princípio) e

[4] A palavra "*Styling*" descreve puramente a superfície estética do design de um produto, e revela uma desconsideração com questões técnicas ou ergonômicas (ERLHOF, M.; MARSHALL, T. ***Design Dictionary – Perspectives on Design Terminology.*** *Board of International Research in Design*, BIRD. Alemanha: Birkhäuser Verlag, 2008, livre tradução dos autores).

realizar (posteriormente e já no nosso século) as atividades projetuais; a digitação substitui a datilografia nos textos dos projetos; os desenhos técnicos passam a ser digitais e não mais manuais; iniciasse o uso de ilustrações pelo computador e fotografias que são inseridas em programas que simulam ambientes e usos.

As manifestações pós-modernas no campo do design iniciam a partir da década de 60, quando o pensamento racionalista entra em decadência por influência dos movimentos da contra-cultura, entretanto, no curso de design da UFPR, se manifesta apenas na década de 90 a partir do questionamento dos modelos de design que estavam voltados para processos de planejamento racional e vinculado aos ideais de transformação social. O retorno da Profª. Virginia de seu mestrado em 1985 é tido como um dos fatos responsável pela influência de abordagens pós-modernistas na produção do curso (CAVIQUIOLO, 2009). Este movimento reforça o papel do design mais atrelado ao mercado e ao consumo e esta década foi marcada também pela reflexão sobre os usuários/consumidores, abordagem esta influenciada pela experiência da Profª Dulce Fernandes, com luminárias em cerâmica, em especialização no *Japan Industrial Design Promotion Organization (JIDPO),* fomentando no Curso de Design uma maior ênfase no denominado “projetar para o outro, e não para si”.

Novo estímulo aos projetos de design em cerâmicos, na UFPR, ocorre em 1999 com a implantação de um laboratório que permite o desenvolvimento de pesquisas aplicadas em cerâmica e vidro, bem como uma prática projetual aliada à produção de protótipos, permitindo melhor avaliação dos resultados obtidos. Em 2001, já com duas professoras, com doutorado na área (Profª Dulce Fernandes[5] e Profª Virgínia Kistmann[6]), consolida-se a pesquisa e a prática projetual em cerâmicos. Como conseqüência observa-se a partir de 2002 o crescimento de trabalhos de conclusão de curso na área e de egressos dedicados ao design em cerâmicos.

Em 2000 é criado o Departamento de Design, desvinculando o curso do Departamento de Artes. Em 2005 passa por uma reforma curricular que vem a

[5] Tese: FERNANDES, Dulce Maria de Paiva. **Design e Tecnologia Aplicados a Produtos Domésticos em Grês Cerâmico**. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 1998.

[6] Tese: KISTMANN, Virginia Borges. **A caracterização do produto nacional em um mercado globalizado:** uma abordagem com base na decoração da porcelana de mesa. Tese (Doutorado) Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2001.

contemplar oficialmente o ensino dos cerâmicos[7] no eixo projetual, nas disciplinas de Projeto de Produto, iniciada em 2000, na disciplina de “Materiais e Processos” em 1990 e com a criação da disciplina optativa de “Design em Cerâmicos”.

No plano econômico pode-se mencionar que entre o final dos anos 90 e início dos anos 2000 o design veio também reforçar a competitividade da produção brasileira no mercado nacional, o debate por uma identidade própria e a busca da conquista de um mercado internacional. O crescimento de profissionais no mercado influenciou a busca pela ampliação de áreas de atuação, trazendo novas possibilidades como o design autoral, o designer como empresário, entre outros.

No período entre 2005 e 2010 observa-se novo crescimento no número de TCCs versando sobre cerâmica e a participação de novos professores nas orientações destes e na atuação junto às disciplinas projetuais. Estes fatores indicam uma possível continuidade à área, reforçada pela realização de reforma nas instalações das oficinas de apoio à prática cerâmica e a presença neste mercado de trabalho de alguns alunos egressos, além de concursos nacionais específicos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram produzidos 382 Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) na área de Design de Produto, no período em análise (1975 a 2010), sendo que destes, 27 são relacionados ao setor de cerâmicos, dos quais excepcionalmente dois foram desenvolvidos na área de Design Gráfico. A partir da “Linha do Tempo” (figura 1), considerando os TCCs(7 a 33) enquanto balizadores da análise, e em associação a alguns dados históricos pesquisados, destacaram-se fatores comuns entre os projetos, bem como questões relevantes que identificam o “estado da arte”.

O primeiro TCC que envolveu o design cerâmico intitulado “Jogo de Chá” (ALMEIDA FILHO, 1989), evidencia claramente a influência modernista em sua configuração formal, bem como as heranças das escolas alemãs (Bauhaus e ULM) na configuração de modularidade, funcionalidade e ênfase na racionalização do processo produtivo. O autor esclarece a intenção de seguir a proposta de um produto “moderno” em contraposição ao estilo “clássico”, comumente observado na maioria dos produtos similares. O projeto se propõe a atender um “público jovem de maior renda”, momento em que a discussão do “design para o outro e não para si”,

[7] Materiais como papel, madeira, polímeros e metais já eram abordados desde a origem do curso.

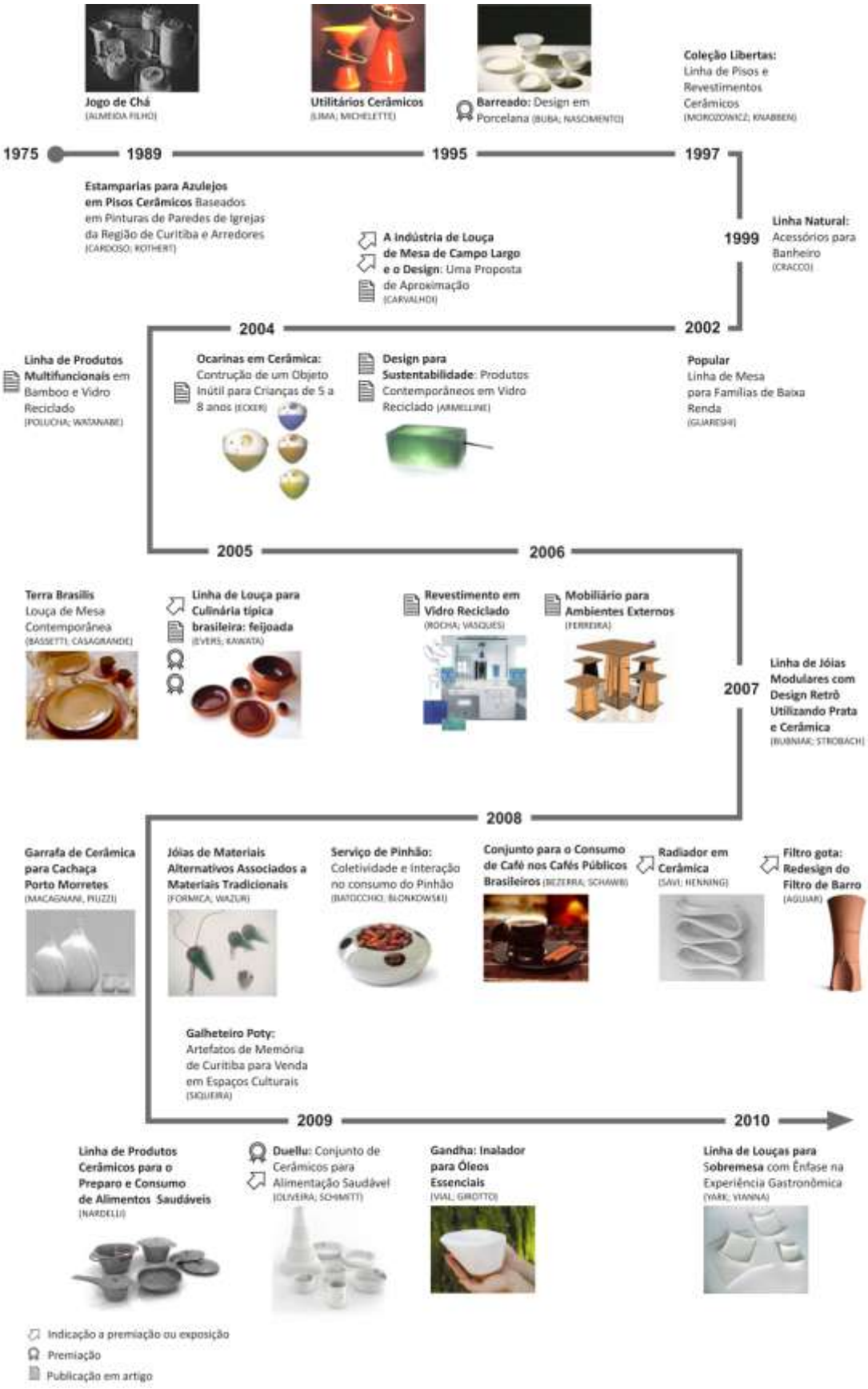

Figura 1 – Linha do tempo da produção de design cerâmico na UFPR.

ainda não estava aprofundada no cenário do Curso. Ou seja, o público se caracteriza por uma identificação com o próprio autor e também se perpetua a configuração histórica observada desde a década de 30, na qual se considera que os produtos com design modernista eram destinados para uma pequena elite – em contradição ao seu discurso original. O próprio autor do TCC, quando descreve o projeto expõe: "...visando um público...que pode arcar com o preço de sua escolha".

Outra questão debatida na década de 90, e que retorna em projetos posteriores é a relação entre a produção artesanal x industrial, que se caracteriza por quatro principais influências: a) heranças advindas da dicotomia arte x indústria presentes desde a criação do Curso; b) características intrínsecas à concepção e reprodução de produtos cerâmicos, enquanto material com grande possibilidade de ser produzido artesanalmente; c) separação entre o projeto (enquanto criado e produzido por um artesão) e a produção (diante da ampliação dos processos fabris), associada aos conceitos históricos já advindos do século XVIII, no qual se estabelecem críticas a mecanização. Segundo Forty (2007) "é a persistência da incompreensão e dos preconceitos dos escritores vitorianos que, ainda hoje, nos leva de volta ao velho e surrado tema do efeito das máquinas sobre o design". Embora Forty nos remeta atualmente a um olhar mais apurado em relação a este tema, na década de 90, os projetos no Curso de Design que debatiam este assunto, comumente se posicionavam como adversos ao modo como a indústria explorava a produção seriada. Os estudos, por exemplo, sobre o Movimento *Arts & Crafts* (Inglaterra, 2ª metade do século XIX) entre outros, traziam o conceito no qual se desejava criar objetos "belos a preços acessíveis", contrapostos ao que o capitalismo muitas vezes proporcionava.

O TCC Utilitários Cerâmicos (Lima; Michelette, 1995) expõe o seguinte:

> Dependendo de como for implantada, a produção cerâmica negará ao artífice o desfrute dos prazeres advindos de seu próprio trabalho; não porque o despoje de imediato do seu "saber-fazer" adquirido ao longo dos anos, mas sim porque a indústria como uma entidade maior e mais poderosa impõe padrões não só de produção como também de reprodução e consumo, modificando o perfil do mercado de acordo com seus interesses.

Os questionamentos em relação à forma de atuação da indústria, e sua relação com o profissional da área de design, são abordados em vários TCCs, bem como se observam menções de agradecimento às fábricas que possibilitaram visitas técnicas aos seus processos fabris e/ou auxiliaram no processo de execução do projeto.

Portanto, evidencia-se no transcorrer dos anos que, independentemente do enfoque dado, a integração com as empresas do mercado, sempre foi considerada de grande importância.

No ano de 2004, foi desenvolvido por Carvalho, o projeto intitulado “A Indústria de Louça de Mesa de Campo Largo e o Design: uma proposta de aproximação” que teve como objetivo principal, fomentar uma atuação conjunta entre as empresas, a universidade e os designers. O projeto destaca também fatos como: o empresariado campo-larguense ser resistente ao investimento em novos projetos; seu desconhecimento das possibilidades de atuação dos designers e a importância da tentativa de aproximação frente a perda de mercado, para indústrias de outras regiões e internacionais, bem como indústrias produtoras de utensílios domésticos em plástico e vidro, evidenciada naqueles últimos anos.

Pode-se observar que alguns dos temas apresentam propostas em campos de atuação pouco explorados quanto ao uso de materiais cerâmicos. O projeto Linha Natural – Acessórios para Banheiro (Cracco, 1999), por exemplo, expõe que: “... utilizar o material cerâmico em produtos que não sejam louça de mesa é um desafio, pois o mercado está habituado em associar o material a este segmento da indústria”. Desta forma, instiga a indústria a considerar outros segmentos de mercado. O mesmo acontece com os projetos Mobiliário em Cerâmica para Ambientes Externos (Ferreira, 2006) e Radiador em Cerâmica - aquecedor a gás para ambientes internos (Savi; Henning, 2008), que trazem na defesa de suas propostas a identificação da falta de inovação da indústria local tanto em produtos quanto em processos e materiais. Destacam, também, a cópia como o “método de criação” adotado por muitas empresas locais, não havendo ações para o desenvolvimento de produtos próprios e inovadores, apesar da abundância de matéria-prima e infraestrutura oferecidas pela região, além das muitas indústrias atuantes no segmento.

O Filtro Gota: Redesign do Filtro de Barro (Aguiar, 2008), também propõe uma inovação ao buscar adequá-lo ao estilo de vida contemporâneo de grandes cidades e desta forma recuperar um espaço de mercado que vem sendo perdido ao longo dos anos. Este projeto também retoma a possibilidades de agregar valor à terracota, material bastante utilizado pelos pequenos fabricantes de Curitiba e região, principalmente na fabricação de peças decorativas e vasos.

Quanto ao público-alvo, é a partir dos anos 2000 que se observa a presença de projetos que aprofundam a forma de abordar a identificação dos

usuários/consumidores menos próximos. Embora permaneça em diversos trabalhos a proximidade destes com o público alvo caracterizando o "design para si", inclusive pela maioria dos temas abordarem produtos de uso pessoal e de uso doméstico em universo próximo. Como exemplo, pode-se citar: famílias de baixa renda no caso do projeto Popular: Linha de Mesa (Guareshi, 2002); homens e mulheres de 30 a 40 anos de alto poder aquisitivo - Revestimento em Vidro Reciclado (Rocha, Vasques, 2006); crianças de 5 a 8 anos - Ocarinas (Ecker, 2004); produtos para restaurantes, como Linha de Louça para Feijoada (Evers; Kawata, 2005), Garrafa para Cachaça (Macagnani; Piuzzi, 2008), Conjunto para cafés públicos (Bezerra; Schawb, 2008) e Linha de louças para sobremesa em restaurante (Yark; Vianna, 2010).

Outro fato relevante relacionado aos temas definidos pelos alunos em seus projetos está nas inúmeras referências à cultura local ou nacional, presente em dez trabalhos envolvendo arquitetura e artistas locais, comidas e bebidas típicas (ex.: café, cachaça, pinhão, feijoada, barreado[8]), e produtos populares tradicionais como o "Filtro de Barro". Este fato pode denotar a busca constante por uma identidade nacional, apoiada nas funções simbólicas, formais e de utilização, vinculadas ao desejo (nem sempre consciente) de preservar e valorizar a cultura local, embora sem perda de vínculos aos movimentos globais contemporâneos.

Destaca-se também nesta análise, que a proximidade entre o projetar e o executar/produzir pode ter despertado o interesse principalmente daqueles alunos que pretendiam atuar como produtores em pequenas ou médias escalas de produção, inclusive próprias, por questões ideológicas ou pelo desejo de implantar um modelo produtivo com aspectos inovadores. Observa-se, que alguns alunos egressos constituíram empresas próprias, constatando serem os mesmos que participaram em programa de iniciação científica, em pesquisas que buscavam compreender e aproximar a universidade ao parque fabril de Campo Largo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os acontecimentos históricos que antecedem ou ocorrem ao longo da existência de um Curso e sua influência direta no processo construtivo da formação acadêmica requer um reconhecimento constante por parte dos atores envolvidos na medida em que auxiliam e fundamentam direcionamentos e avanços futuros.

[8] Barreado – prato típico da culinária do litoral paranaense, a base de carne cozida, servido com arroz, banana e farinha de mandioca.

Analisar o percurso do design cerâmico a partir dos TCCs e da atuação de seus egressos contribuiu para a compreensão do percurso trilhado, nem sempre claramente percebido e/ou explicitado no processo das atividades projetuais. Percebeu-se, desta forma, o amadurecimento e a emancipação gradativa do design, na busca por uma identidade própria, estabelecendo maior equilíbrio nas suas relações com a arte e a técnica, considerando em seus projetos tanto os aspectos humanos, artísticos quanto os tecnológicos, de produção, de mercado e meio ambiente.

Outro aspecto relevante na existência e desenvolvimento do design em cerâmicos no Curso de Design na UFPR, ainda reside na existência do polo cerâmico de Campo Largo, pela oportunidade e desafio de crescimento e desenvolvimento que apresenta, apesar de que com uma assimilação bastante lenta. Neste sentido, a formação de designers mais especializados nesta área pretende contribuir para este desenvolvimento e inserção. Os resultados desta contribuição se fazem presentes através de alunos egressos que vem atuando na área, sendo contratados por empresas de médio ou grande porte, ou por meio da criação de suas próprias empresas de projeto, produção e comercialização de produtos em cerâmicos. A consolidação do design cerâmico nestas, bem como os diversos prêmios e menções nacionais e internacionais que tem recebido, vem motivando um número maior de alunos a experimentar e atuar nesta área.

Considera-se desta forma que esta área apresenta espaço para desenvolvimento e crescimento e que o fomento ao seu ensino e a pesquisas relacionadas, contribuirá para a afirmação do design junto ao setor produtivo, por meio de design próprio.

REFERÊNCIAS

(1) CAVIQUIOLO, Suelen Christine. **Os Trabalhos de Conclusão do Curso de Design de Produto da UFPR entre 1978 e 2000: Design, Tecnologia e Sociedade.** Curitiba: Programa de Pós-Graduação em Tecnologia - UTFPR, 2009

(2) FORTY, Adrian. **Objetos de Desejo – Design e Sociedade desde 1750.** São Paulo: Cosac Naify, 2007.

(3) BONFIM, Gustavo Amarante. **Ideias e Formas na História do Design: Uma Investigação Estética.** João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 1998.

(4) ONO, Maristela Mitsuko. **Design e Cultura: sintonia essencial.** Curitiba: Edição da Autora, 2006.

(5) ALBACH, D. M.; FERNANDES, D.M.P.; KISTMANN,V.B.; SCHIOCHET C. Caracterização das Funções dos Produtos em Projetos de Design Cerâmico no Curso de Graduação da UFPR. In: 55° Congresso Nacional de Cerâmica, Porto de Galinhas, PE, 2011. **Anais do 55°Congresso Nacional de Cerâmica**. ABCERAM, 2011. CD.

(6) CAMINHA, Airton. 20 Anos - Um Eterno Recomeçar. In: **20 anos de design na UFPR.** Curitiba, [1998]. p.10
(7) ALMEIDA FILHO, M. B. **Jogo de Chá.** 80 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1989.
(8) CARDOSO, A, J.; ROTHERT, B. L. **Estamparia para azulejos e pisos cerâmicos baseados em pinturas de paredes de igrejas da região de Curitiba e arredores.** 116 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1989.
(9) LIMA, F. H.; MICHELETTE JUNIOR, S. **Utilitários Cerâmicos**. 40 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1995.
(10) BUBA, D; NASCIMENTO, E. **Barreado: design em porcelana.** 125 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1995.
(11) MOROZOWICZ, A. G; KANBBEN, G. S. **Coleção libertas: linhas de pisos e revestimentos cerâmicos.** 77 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1997.
(12) CRACCO, M, R. **Linha Natural - Acessórios para banheiro.** 107 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1999.
(13) GUARESCHI, F. A. **Popular – Linha de mesa para famílias de baixa renda.** 68 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2002.
(14) CARVALHO, Carolina Farion. **A indústria de louça de mesa de Campo Largo e o Design: uma proposta de aproximação.** 208 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2004.
(15) ARMELLINI, C. **Design para sustentabilidade – produtos contemporâneos em vidro reciclado.** 186 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2003/2004.
(16) ECKER, A. **Ocarinas em cerâmica – Construção de um objeto inútil para crianças de 5 a 8 anos.** 74 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2004.
(17) POLUCHA, F.; WATANABE, H. L. **Linha de Produtos Multifuncionais em Bambu Laminado e Vidro Reciclado.** 191 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2004.
(18) BASSETTI, M. L; CASAGRANDE, A. F. **Terra Brasilis – louça de mesa contemporânea.** 204 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2005.
(19) EVERS, L. G.; KAWATA, E. T. **Linha de louça para culinária típica brasileira: feijoada.** 191 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2005.
(20) ROCHA, V. C.; VASQUES, R. A. **Revestimentos em vidros reciclados.** 188 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006.
(21) FERREIRA, A. **Mobiliário em cerâmica para ambientes externos.** 131 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006.
(22) BUBNIAK, H, F; STROBACH, J, R. **Linha de jóias modulares com design retro utilizando prata e cerâmica.** 73 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2007.
(23) AGUIAR, L. **Filtro Gota redesign do filtro de barro**. 93 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008.

(24) HENNING, L, E; SAVI, A, C. **Radiador em Cerâmica**. 109 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008.
(25) BEZERRA, R, A, Q, F.; FILHO SCHWAB, C, C. **Conjunto para o consumo de café nos cafés públicos brasileiros em 2015**. 103 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008.
(26) BATOCCHIO, B, I; BLONKOWSKI, R. **Serviço de pinhão: coletividade e interação no consumo do pinhão.** 85 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008.
(27) FORMICA, B, C; WAZUR, K. **Jóias de materiais alternativos associados a materiais tradicionais.** 134 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008.
(28) MACAGNANI, R, S; PIUZZI, R. **Garrafa de cerâmica para cachaça Porto Morretes.** 139 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008.
(29) SIQUEIRA, M, L, R. **Galheteiro poty: artefatos de memória de Curitiba para venda em espaços culturais.** 170 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.
(30) BRICHEL, M, J; NARDELLI, G. **Linha de produtos cerâmicos para o preparo e consumo de alimentos saudáveis.** 216 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.
(31) OLIVEIRA, D.Y.; SCHMITT, P.L. **Duellu: conjunto cerâmico para alimentação saudável.** 170 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.
(32) GIROTTO, M, R; VIAL, R, M. **Gandha – inalador para óleos essenciais.** 141 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.
(33) VIANNA, E. T; YARCK, B. T. **Linha de louças para sobremesa com ênfase na experiência gastronômica: estudo de caso.** 140 f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso) – Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010.

ANALYSIS OF THE PRODUCTION OF CERAMIC DESIGN IN THE GARDUATION COURSE AT UFPR IM THE YEARS OF 1975 TO 2010

ABSTRACT

This article presents a diachronic analysis of a research about the production of design related to the ceramic sector, developed in the Graduation Design Course at UFPR throughout 35 years. Method of theoretical-analytical research was used, to survey the datas together with the design course library and personal archive of the professors, involving the projects and researches developed in the Graduation course and the ones made by the graduated students in the area. This research allowed the analyses of the production that has been conducted, making possible the recognition of determinative characteristics for the ceramic study throughout these years, aiming to aid the internal and/or external future advances.

Key-words: ceramic design, design UFPR, ceramic sector.